



LIBRAS COMO PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA:

Desafios e Abordagens Metodológicas

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AS A FIRST AND SECOND LANGUAGE:

Challenges and Methodological Approaches

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 7/09/2025

Aprovação do trabalho: 13/09/2026

Publicação do trabalho: 13/10/2026

Taynara Costa de Almeida  

taynara.yo@hotmail.com

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

COMO CITAR

COSTA DE ALMEIDA, Taynara. LIBRAS COMO PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA: Desafios e Abordagens Metodológicas. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 96–108, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1158>.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar os conceitos preestabelecidos e as metodologias empregadas no ensino e aprendizagem de línguas, com ênfase nas abordagens para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto como primeira quanto como segunda língua. Considera-se de grande relevância a utilização de metodologias pedagógicas adequadas para a consolidação do ensino e aprendizagem de línguas naturais e línguas de sinais, buscando atender às necessidades específicas dos alunos. Nesse sentido, questiona-se qual é a influência das teorias de ensino de línguas orais na prática pedagógica de ensino de Libras como segunda língua. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos de Spinassé (2006) sobre segundas línguas e línguas naturais; Krashen (1982) sobre o ensino de segundas línguas; e Lemos e Chaves (2012) sobre o ensino de língua de sinais. Com caráter qualitativo e exploratório, o estudo realiza uma revisão sistemática de literatura e a análise de conteúdo de acordo com os pressupostos de Bardin (1977) sobre as categorias temáticas extraídas de documentos acadêmicos públicos disponíveis no Portal de Teses e Dissertações da Capes, entre o período de 2015-2025. Pretende-se assim contribuir com as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Libras, considerando as particularidades de seu uso como primeira e segunda língua no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: ensino de línguas; Libras; segunda língua; aprendizagem.

Abstract:

This study aims to investigate the pre-established concepts and methodologies employed in language teaching and learning, with an emphasis on approaches to teaching Brazilian Sign Language (Libras) both as a first and a second language. The use of appropriate pedagogical methodologies for consolidating the teaching and learning of both natural languages and sign languages is considered highly relevant, as it seeks to address the specific needs of students. In this context, the research questions the influence of oral language teaching theories on the pedagogical practice of teaching Libras as a second language. The research is based on the assumptions of Spinassé (2006) regarding second languages and natural languages; Krashen (1982) on second language teaching; and Lemos and Chaves (2012) on sign language teaching. With a qualitative and exploratory character, the study conducts a systematic literature review and content analysis according to the assumptions of Bardin (1977) on thematic categories extracted from publicly available academic documents on the Portal of Theses and Dissertations of Capes, from the period of 2015-2025. Thus, the aim is to contribute to pedagogical practices focused on the teaching of Libras, considering the particularities of its use as both a first and second language in the Brazilian educational context.

Keywords: language teaching; sign language; second language; learning.

Introdução

A necessidade de conexão entre falantes de diferentes idiomas tem promovido o contato entre línguas e o aprendizado de outras línguas, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. O ensino de Libras, tanto como primeira língua (L1) para surdos quanto como segunda língua (L2) para ouvintes, tem se tornado cada vez mais relevante.

A aquisição de Libras como L1 ocorre naturalmente para surdos, quando aprendida no ambiente familiar e comunitário. Para ouvintes, Libras é ensinada como L2, especialmente em contextos educacionais, profissionais ou sociais. Spinassé (2006) destaca que a semelhança entre a aprendizagem de uma segunda língua e uma língua estrangeira está no fato de que ambas são desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas, com pressupostos cognitivos diferentes dos usados na aquisição da L1.

O ensino de Libras pode ocorrer de diferentes formas: como L1 para surdos filhos de pais surdos, ou como L2 para surdos filhos de pais ouvintes ou ouvintes que desejam aprender a língua. A Libras, por ser uma língua visual/espacial, exige abordagens pedagógicas específicas. Skutnabb-Kangas (1994) afirma que a L1 é a língua com a qual o falante se identifica e usa mais frequentemente no cotidiano, enquanto Gesser (2010) e Leiria (2004) destacam que a L2 é aquela amplamente utilizada em contextos sociais e educacionais, influenciando a identidade do indivíduo.

Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras baseava-se em abordagens tradicionais focadas em regras gramaticais e tradução, evoluindo para metodologias mais dinâmicas, como a abordagem direta, que visa maior autonomia do aluno. Essas metodologias têm sido aplicadas principalmente ao ensino de línguas orais, mas seu uso no ensino de Libras ainda precisa ser melhor explorado. A necessidade de refletir sobre as metodologias de ensino de línguas de sinais, principalmente para ouvintes e surdos em contextos bilíngues, é crucial, visto que o domínio da língua portuguesa escrita também é essencial para os surdos.

O ensino de Libras como L2, especialmente para ouvintes, é um campo em desenvolvimento no Brasil. A pesquisa sobre metodologias de ensino de Libras tem avançado, com estudos como os de Lemos e Chaves (2012) sobre a aprendizagem de Libras para ouvintes e Quadros e Stumpf (2009) focando na formação de tradutores e intérpretes. No entanto, ainda há uma lacuna em pesquisas que comparem o ensino de línguas orais e de sinais em contextos educacionais.

Este estudo visa contribuir para o aprimoramento do ensino de Libras como L2, considerando as metodologias empregadas tanto para Libras como L1 quanto L2. O objetivo é compreender como as abordagens pedagógicas podem ser adaptadas às especificidades linguísticas e culturais da Libras e destacar sua importância no contexto educacional brasileiro, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

1 O Ensino e a Aquisição da Libras como primeira e segunda língua: Aspectos teóricos, pedagógicos e socioculturais

Stephen Krashen (1982) diferencia a “aquisição” de uma língua, que ocorre naturalmente e sem esforço, do “aprendizado”, que é consciente e realizado por meio de ensino formal. Para Krashen, o aprendizado funciona como um “monitor”, corrigindo e ajustando a produção linguística, com o objetivo de gerar sentenças gramaticalmente mais apropriadas. O aprendizado depende da aplicação consciente das regras linguísticas, seja antes ou após a fala ou escrita, com o apoio do professor ou autocorreção (CALLEGARI, 2006, p. 90).

A aquisição de uma língua ocorre quando a atenção está voltada ao significado, enquanto o aprendizado foca na forma linguística. Para que o modelo de monitoramento funcione, o aprendiz precisa de três condições: tempo para refletir sobre as regras, foco na forma (autocorreção) e conhecimento das regras gramaticais. Assim, o aprendizado começa com o significado e, depois, com a forma da língua.

Leiria (2004) diferencia a segunda língua (L2) da língua estrangeira (LE). A L2 é uma língua oficial e utilizada na vida política e econômica de um país, enquanto a LE é aprendida por questões sociopolíticas. Gesser (2010) reforça que a aprendizagem da L2 está ligada a fatores sociais, como o convívio familiar, a comunidade e escolas bilíngues. A L2 pode ou não ter status oficial, mas é crucial para a integração e identidade do falante, refletindo sua identidade cultural.

No contexto da Libras, Leite (2022) destaca que, ao aprender uma nova língua, os alunos adaptam seu vocabulário e recursos linguísticos para se comunicar em diferentes contextos, facilitando a integração na nova língua. Neigrames e Timbane (2018) apontam que muitos professores de Libras não seguem metodologias específicas, adotando abordagens usadas no ensino de línguas orais, o que desconsidera as características visuais e gestuais de Libras.

Entretanto, metodologias ativas de aprendizagem, como o uso de dicionários de configuração de mãos (Ferraz, 2017) e Objetos Digitais de Aprendizagem (Freitas, 2018), têm sido incorporadas ao ensino de Libras como L2. A combinação de teoria e prática é essencial para integrar o conhecimento dos sinais com a produção e compreensão práticas (Carvalho, 2015; Leite, 2022). A interação intercultural e inclusiva, com foco na comunicação entre surdos e ouvintes, é fundamental para a inclusão e eficácia do aprendizado (Souza, 2017; Prieto, 2017).

Além disso, o ensino de expressões não manuais, essenciais para a fluência em Libras, pode ser complementado com técnicas de expressividade corporal, como no ensino de teatro (Martins, 2021). O uso de tecnologias (Silva, 2018) e metodologias colaborativas, como jogos (Rezende, 2020), também têm mostrado eficácia no aprendizado. A criação de ferramentas específicas para o ensino de Libras é fundamental para a formação de professores e alunos (Aguilar, 2019).

Silva (2021) enfatiza a importância da aquisição precoce de Libras como L1 para crianças surdas, o que fornece uma base sólida para o aprendizado de outras línguas, como o português, e contribui para o desenvolvimento cognitivo dos surdos. Skutnabb-Kangas (1994) define a L1 como

a língua aprendida primeiro, com a qual o falante se identifica e usa com maior frequência. Lodi e Moura (2006) afirmam que a Libras pode ser considerada L1 de surdos, desde que haja oportunidade de uso amplo e fluente no cotidiano.

A Libras deve ser reconhecida como a primeira língua dos surdos, pois é a língua que aprendem naturalmente, assim como qualquer criança aprende sua língua materna (Silva, 2021; Andrade, 2023). O reconhecimento da Libras como língua natural é essencial para a inclusão social e educacional dos surdos e para o desenvolvimento de sua identidade cultural. Cruz (2016) e Britto (2024) destacam a importância da aquisição precoce de Libras para o desenvolvimento linguístico e a consciência fonológica dos surdos.

A fluência na Libras reconfigura a identidade dos surdos, que se reconhecem como "falantes" de uma língua, influenciando sua competência linguística e seu uso nas práticas sociais diárias. As línguas de sinais, como a Libras, refletem as experiências visuais e culturais da comunidade surda, sendo essenciais para a afirmação de sua identidade e participação na sociedade. A Libras ocupa um espaço social significativo, funcionando como um elemento central para a comunidade surda (Silva, 2021; Barbosa, 2022; Oliveira, 2023).

A análise metodológica do ensino de Libras é crucial para compreender as práticas pedagógicas adotadas e os discursos educacionais sobre a surdez e a educação de surdos. Esses discursos evoluíram, refletindo uma transformação na compreensão da acessibilidade, que passou de uma ação assistencial para um direito linguístico. Esse entendimento reforça a importância de reconhecer a Libras como um direito da comunidade surda, promovendo-a nos contextos educativos.

A pesquisa sobre práticas pedagógicas no ensino de Libras é essencial para validar o processo de ensino-aprendizagem e promover mudanças nos cursos de formação de professores e tradutores/intérpretes. Compreender como a Libras é abordada nos cursos superiores, como o de Licenciatura e Bacharelado em Letras: Libras, é fundamental para aprimorar a inclusão dos surdos no sistema educacional e garantir práticas pedagógicas eficazes.

Analizando as práticas educacionais e metodológicas, é possível identificar caminhos para aprimorar a formação em Libras, assegurando que as metodologias adotadas promovam a inclusão e o reconhecimento da Libras como uma língua legítima, seja como L1 ou L2.

2 Metodologia

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, do tipo documental e exploratório, a abordagem empregada é quanti-qualitativa e se define pelo meio aos quais os dados são obtidos e tratados, a forma como são obtidos e as técnicas empregadas para uma finalidade, buscando proporcionar uma contribuição para determinada área do saber. O aspecto quantitativo desta pesquisa se restringe ao levantamento do corpus, enquanto o aspecto qualitativo se concentra na análise aprofundada do conteúdo desses documentos.

Ao realizar uma pesquisa que leva em consideração certo tipo de *locus*, a escolha é feita de forma premeditada e específica para se cumprir o propósito ao qual a hipótese da investigação inicial pretendia desvendar. Portanto, esse trabalho se tem caráter de um estudo qualitativo.

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LÜDKE; ANDRÉ, 2002, p. 45).

A diferenciação de uma pesquisa qualitativa para uma pesquisa quantitativa é feita por meio dos dados obtidos, a maneira como são recolhidos e as técnicas utilizadas para fazê-la. Um estudo qualitativo pode utilizar-se de dados para elucidar melhor os resultados obtidos, transmitindo-os com mais precisão e clareza.

O corpus foi constituído por teses e dissertações que abordam o ensino e a aprendizagem de Libras como L1 e L2, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A busca do material foi realizada de forma sistemática, abrangendo o período de 2015 a 2025, utilizando descritores como "ensino de Libras como primeira língua", "ensino de Libras como segunda língua", "Libras L1", "Libras L2", aplicados nos campos de título, resumo e palavras-chave.

A partir dessa busca, foram levantados 18 trabalhos, sendo 4 teses e 14 dissertações. A abordagem do estudo é quanti-qualitativa, sendo a quantificação restrita ao levantamento do corpus, e a análise aprofundada do conteúdo de natureza qualitativa. O processo analítico, fundamentado nos princípios de Lüdke e André (2002), incluiu a organização dos documentos e a identificação de tendências e padrões relevantes a partir dos temas centrais de cada trabalho. A análise foi guiada por categorias temáticas como: práticas pedagógicas e recursos didáticos (em sala de aula e através de livros de imagem), aspectos linguísticos e cognitivos (como a consciência fonológica e o conhecimento lexical), a influência do tempo de aquisição da Libras (precoce ou tardio), e a relação entre a Libras (L1) e o Português (L2), permitindo uma descrição detalhada das abordagens e dos discursos encontrados.

Ao focar em teses e dissertações, a pesquisa garantiu que estava analisando o conhecimento consolidado e formalmente validado no âmbito da pós-graduação brasileira. Esses documentos são, por excelência, o registro mais fiel da produção acadêmica qualificada e do conhecimento produzido no ambiente *stricto sensu*, refletindo o estado da arte e as principais discussões teóricas e metodológicas em um determinado campo.

A relevância dessa escolha reside no fato de que teses e dissertações representam o produto final e a culminância de um programa de mestrado ou doutorado. Diferente dos artigos, que são mais focados e frequentemente um recorte de uma pesquisa maior, esses documentos contêm o estudo completo. Eles oferecem uma revisão de literatura mais abrangente, uma fundamentação teórica robusta, o detalhamento da metodologia utilizada e uma análise aprofundada dos resultados.

Foram analisados os trabalhos aos quais o foco principal foi o ensino ou a aprendizagem da Libras. E excluídos aqueles que apenas mencionam a Libras de forma superficial, sem aprofundar

nas práticas pedagógicas, seria excluída. Outros critérios de exclusão foram: Registros duplicados – trabalhos acadêmicos que apareceram mais de uma vez a cada busca de acordo com as palavras-chave pesquisada; Indisponibilidade documental – teses e dissertações aos quais os metadados aparecem na busca, mas o documento completo não está disponível para acesso, impossibilitando a leitura e análise.

O estudo utilizará os pressupostos de Bardin (1977), para classificar os conteúdos discursivos presentes nos textos extraídos da plataforma Capes. Em um primeiro momento de pré-análise os materiais encontrados foram classificados por meio de: ano, autor, título, tipo, programa e instituição como base para critérios de catalogação dos documentos. Pois, permite a organização, identificação e inventário do material de forma sistemática. Posteriormente foi realizada a leitura e análise profunda dos textos encontrados.

Durante a leitura foram codificados os trechos do texto e foram separadas sob categorias sendo elas para o ensino de Libras como Primeira Língua (L1): a) Aquisição Linguística, Bilinguismo e o Tempo de Aquisição; b) Práticas Pedagógicas e Discursivas no Ensino de Libras; c) Recursos Didáticos e Metodologias. Referente ao ensino de Libras como Segunda Língua (L2), foram utilizadas as categorias: a) Metodologias e Recursos Didáticos no Ensino de Libras como L2; b) Ensino de Libras como L2 em Contextos Específicos; c) Avaliação e Desenvolvimento de Tecnologias. Por fim, foram contabilizadas e relacionadas às informações codificadas, a partir da frequência e da relevância com que cada categoria temática aparece.

3 Resultados e Discussões

Com base na pesquisa, a produção acadêmica em nível de pós-graduação sobre o ensino de Libras nos últimos dez anos (2015-2025) aponta para uma maior concentração de estudos focados na Libras como segunda língua (L2). Foram encontrados 12 trabalhos sobre o ensino de Libras como L2 (dez dissertações e duas teses), enquanto 6 trabalhos (quatro dissertações e duas teses) foram produzidos com foco no ensino de Libras como L1.

3.1 O ensino de Libras como primeira língua (L1)

Os estudos sobre o ensino da Libras como primeira língua (L1) enfatizam sua importância para o desenvolvimento linguístico e identitário dos surdos. Silva (2021), ao investigar a formação de professores no curso de Letras/Libras, observou uma falta de clareza sobre a inserção da Libras como L1 nos cursos de formação, o que impacta a atuação dos professores e reforça a necessidade de propostas educacionais bilíngues (Libras/Português) nas escolas públicas. Barbosa (2022) destaca o uso do livro de imagem como recurso didático para surdos que não tiveram contato com a Libras no ambiente familiar e escolar, demonstrando sua eficácia na aquisição tardia da língua. Oliveira (2023) reforça a importância das salas bilíngues para o aprendizado linguístico e cultural dos surdos,

destacando os benefícios da presença de professores surdos nesse contexto.

Britto (2024) compara o vocabulário expressivo de crianças surdas com início precoce e tardio na aquisição da Libras, concluindo que a aquisição precoce favorece o desempenho linguístico. Silveira (2022), por sua vez, analisa o ensino de Libras como segunda língua (L2) em cursos de Pedagogia, apontando a importância de se ministrar as disciplinas de Libras diretamente em Libras, com a inclusão de aspectos culturais e identitários. Andrade (2023) examina os processos de aquisição da Libras como L1 e do português como L2, propondo materiais orientadores para garantir uma educação bilíngue eficaz. Cruz (2016) investiga a consciência fonológica na Libras, destacando que a aquisição precoce da língua resulta em melhor desempenho linguístico e sugere programas de intervenção para crianças surdas.

Esses estudos convergem para a ideia de que a aquisição precoce da Libras é fundamental para o desenvolvimento linguístico, identitário e cognitivo dos surdos. A aquisição tardia, como apontado por Andrade, está associada a dificuldades, como o uso de estratégias alternativas na produção de sinais. As metodologias adaptadas e o contexto educacional são essenciais para o sucesso na aprendizagem de Libras, como exemplificado pelos trabalhos de Oliveira e Barbosa. O ensino bilíngue, com a Libras como L1 e o português como L2, é promovido por políticas públicas como a Lei nº 14.191/2021 – que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394/1996) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos – e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito da comunidade surda à educação. Contudo, ainda persistem desafios, como a escassez de materiais pedagógicos adequados e a formação insuficiente de professores.

A formação docente precisa ser mais robusta, abordando aspectos linguísticos e culturais da Libras para garantir um ensino eficaz e respeitoso. A Libras não deve ser apenas uma língua de comunicação, mas também um reflexo da identidade cultural dos surdos. A inclusão de alunos surdos em ambientes educacionais regulares exige uma maior compreensão das diferenças culturais e linguísticas. A educação bilíngue deve priorizar a imersão na Libras, utilizando métodos visuais-espaciais, promovendo a interação direta e criando um ambiente em que os surdos se sintam à vontade para se expressar sem as limitações de uma língua oral dominante.

O ensino de Libras como L1 é um direito fundamental que deve ser tratado de forma consistente, tanto nas políticas públicas quanto na prática pedagógica. A Libras deve ser reconhecida como meio de preservação e promoção da identidade cultural dos surdos, com a formação adequada de professores e o desenvolvimento de materiais pedagógicos específicos, garantindo uma educação inclusiva, de qualidade e igualitária.

3.2 O ensino de Libras como segunda língua (L2)

O ensino da Libras como segunda língua (L2) tem sido objeto de diversas pesquisas, que propõem abordagens inovadoras e metodológicas para otimizar a aprendizagem. Entre os estudos,

destaca-se Ferraz (2017), que propõe um dicionário de configuração de mãos para ampliar o vocabulário dos alunos ouvintes e otimizar o tempo dos cursos. A pesquisa de Ferraz, qualitativa e quantitativa, mostrou que o uso do dicionário ajudou a melhorar a compreensão dos parâmetros da língua, como configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, expressão facial e orientação, essenciais para o aprendizado eficaz de Libras.

Freitas (2018) investiga o uso de Objetos Digitais de Aprendizagem para ensinar Libras, destacando que esses recursos, aliados a boas estratégias didáticas, favorecem a compreensão e produção dos sinais. O estudo sugere que a utilização de vídeos de sinais proporciona maior segurança e melhora a articulação dos movimentos. Martins (2021) propõe integrar o ensino de Libras com o ensino de Teatro, destacando a importância das expressões não manuais na língua de sinais. A pesquisa indica que o foco na expressividade corporal pode ser uma ferramenta útil no ensino de Libras.

Leite (2022) desenvolve a abordagem de ensinagem ativa dialógica, com ênfase em atividades que conectem o aprendizado ao contexto real dos alunos, como jogos e projetos. Já Torres (2022) propôs a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado nos princípios de Vigotski, para um ensino interdisciplinar de Libras e Língua Portuguesa. Carvalho (2015) analisou as preferências de alunos e professores quanto à avaliação de Libras, mostrando uma divisão entre a preferência por avaliações práticas (alunos) e a necessidade de integrar teoria e prática (professores).

A pesquisa de Souza (2017) foca no ensino de Libras para crianças ouvintes em escolas inclusivas, sugerindo que atividades lúdicas podem ser eficazes para esse público. Prieto (2017) analisa as interações interculturais no ensino de Libras em uma creche, destacando a importância da interação entre surdos e ouvintes no processo de ensino-aprendizagem. Silva (2018) desenvolveu a plataforma SalaBil, uma ferramenta digital para a criação de materiais didáticos, facilitando o ensino de Libras de forma colaborativa.

Aguiar (2019) investiga a aplicação do gênero textual "instrução de percurso" no ensino de Libras, propondo um modelo didático baseado nesse gênero. Por fim, Rezende (2020) estuda a utilização de jogos na aprendizagem de Libras, indicando que a abordagem colaborativa e lúdica pode tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras.

A partir desses estudos, é possível concluir que o ensino de Libras como L2 está em constante evolução, com uma diversidade de abordagens metodológicas. Entre os principais pontos abordados, destacam-se: a importância do ensino bilíngue, a necessidade de metodologias inovadoras, a integração entre prática e teoria, e o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, como dicionários e plataformas digitais. Além disso, destaca-se a relevância das interações interculturais e do uso de recursos tecnológicos para promover a inclusão e fortalecer a formação de futuros professores de Libras.

Esses estudos indicam que a combinação de práticas teóricas e práticas é essencial para um ensino de Libras mais eficaz e inclusivo, integrando métodos tradicionais e inovações tecnológicas

para criar ambientes de aprendizagem colaborativos e acessíveis. A Lei Brasileira de Inclusão (2015), que estabelece a educação bilíngue para surdos, tem sido um fator importante para a reformulação das práticas pedagógicas e metodológicas no ensino de Libras.

Considerações finais

A análise comparativa entre o ensino de Libras como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2) revela diferenças significativas que impactam o processo de aprendizagem e as metodologias aplicadas.

No caso do ensino de Libras como L1, este é direcionado aos surdos, para quem a língua de sinais é a forma natural de comunicação desde o nascimento ou desde o momento em que adquiriram a linguagem. A aprendizagem de Libras, nesse contexto, ocorre de forma orgânica, como qualquer outra língua materna, em ambientes que favorecem a comunicação visual e a interação social.

A imersão e a naturalidade desse processo são fundamentais, pois os surdos já possuem uma compreensão do uso visual-espacial da linguagem, o que facilita a aquisição da língua. Além disso, o ensino de Libras como L1 está diretamente ligado à cultura surda, sendo a língua um meio de expressar a identidade e a experiência de ser surdo. A educação de surdos exige a adaptação do ambiente escolar para ser inclusivo e acessível, com a presença de intérpretes ou professores surdos, o que garante fluidez na comunicação.

Por outro lado, o ensino de Libras como segunda língua envolve a aprendizagem da língua por ouvintes ou surdos oralizados, que a utilizam como uma segunda língua, além do português ou outra língua oral. Esse processo não ocorre de maneira natural e imediata e exige abordagens metodológicas diferenciadas, já que os alunos aprendem uma língua visual-espacial em um contexto predominantemente oral e auditivo. Isso exige metodologias que ajudem a superar as barreiras cognitivas e linguísticas entre a língua falada e a língua de sinais. A prática deve ser combinada com a teoria linguística, o que nem sempre é bem aceito pelos alunos, que preferem focar na prática.

Nesse cenário, estratégias como o uso de jogos e atividades colaborativas têm se mostrado eficazes, pois envolvem os alunos de maneira dinâmica e interativa com a língua de sinais, criando um ambiente de aprendizagem mais imersivo. Essas atividades auxiliam no engajamento dos alunos e na superação das barreiras cognitivas entre as línguas, tornando o aprendizado mais acessível.

As abordagens de ensino de Libras como L1 e como L2 apresentam diferenças evidentes em relação ao contexto de imersão. No ensino de Libras como L1, a imersão é imediata e natural, pois é uma forma de comunicação intrínseca à identidade cultural e social do surdo. No ensino de Libras como L2, a imersão é artificial e exige uma introdução estruturada ao contexto linguístico e cultural da língua. A metodologia também difere: no ensino de Libras como L1, a comunicação visual-espacial é natural e fluida, enquanto no ensino de Libras como L2, as estratégias pedagógicas precisam ser mais elaboradas, com o uso de recursos como jogos, vídeos e atividades colaborativas.

A relação entre teoria e prática também varia entre as duas abordagens. No ensino de Libras como L1, a prática está diretamente ligada à vivência cotidiana da língua e à cultura surda, promovendo uma aprendizagem orgânica e fluida. Já no ensino de Libras como L2, a prática precisa ser combinada com a teoria linguística, o que gera, muitas vezes, resistência entre os alunos, que preferem focar nas atividades práticas.

Ambos os tipos de ensino enfrentam desafios. No ensino de Libras como L1, a dificuldade principal está em garantir que os surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, com um ambiente inclusivo, que fortaleça sua identidade cultural e linguística. No ensino de Libras como L2, o desafio é desenvolver metodologias didáticas eficazes que favoreçam a fluência e compreensão da língua, visto que os ouvintes tendem a aprender Libras mais como uma língua acadêmica do que como uma língua de uso diário.

Sendo assim, a principal diferença entre o ensino de Libras como primeira língua e como segunda língua está no contexto de aquisição e nas metodologias pedagógicas envolvidas. O ensino de Libras como L1 é um processo natural e cultural, centrado no surdo, enquanto o ensino de Libras como L2 exige uma abordagem mais estruturada para ouvintes. Ambos apresentam desafios, mas, com as metodologias adequadas, é possível promover a fluência e a inclusão, tanto para surdos quanto para ouvintes.

Referências

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. **Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: A injunção e o espaço como dimensões ensinavam do gênero instrução de percurso**. 2019. 131f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

ANDRADE, Alliny de Matos Ferraz. **Um olhar para a jornada linguística do surdo bilíngue: a importância da aquisição da Libras (L1) na construção de conhecimento de mundo e na aprendizagem do português-por-escrito (L2)**. 2023. 274f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, 2023.

BARBOSA, Adriana Pereira. **Livro de imagem como instrumento para o ensino-aprendizagem de Libras por surdos no período tardio de aquisição**. 2022. 131f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, 24 abr. 2002. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, 23 dez. 2005. Seção

1, p. 9.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, ano 159, n. 146, p. 1-2, 4 ago. 2021.

BRITTO, Flávia Miranda de. **Avaliação do conhecimento lexical da Libras de crianças surdas com início da aquisição da Libras (L1) antes de 4 anos (precoce) e após 4 anos (tardio)**. 2024. 142f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 45, n. 1, p. 87-101, 2006.

CARVALHO, Vilmar Fernando. **Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos da UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de provas**. 2015. 160f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CRUZ, Carina Rebello. **Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio**. 2016. 207f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

FERRAZ, Charles Lary Marques. **Estratégia de ensino de Libras como L2 (Segunda Língua): dicionário de configuração de mãos para atuação de professores de Libras**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

FREITAS, Enos Figueredo de. **Ensino de Libras como Segunda Língua (L2): mediação didática e estudos com um objeto digital de aprendizagem**. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em educação e diversidade da Universidade do Estado da Bahia) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018.

KRASHEN, Stephen. **Principles and practice in second language acquisition**. University of Southern California, 1982.

LEIRIA, Isabel. Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. **Idiomático - Revista Digital de Didáctica de PLNM**, v. 3, p. 1-11, 2004.

LEITE, Franciele de Jesus Ferreira. **A ensinção ativa dialógica de Libras para ouvintes como segunda língua: uma abordagem teórica**. 2022. 117f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

LE MOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. **A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua**. In: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de

Didática e Práticas de Ensino, Campinas: UNICAMP, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro; MOURA, Maria Cecília de. Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: GEN, E.P.U., 2002.

MARTINS, Dinalva Andrade. **As expressões não manuais no ensino da Libras e as expressões faciais e corporais no ensino de teatro**: uma proposta de reflexão sobre o ensino de segunda língua. 2021. 172f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2021.

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; TIMBANE, Alexandre Antônio. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 11, n. 01, p. 140-161, 2018.

PRIETO, Anna Gil. **Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche**. 2017. 203f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

OLIVEIRA, Francisco Everaldo Candido de. **Libras como primeira língua (L1)**: análise de uma sala de aula bilíngue no município de Petrolina, Pernambuco. 2023. 210f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, 2023.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 10, n. 2, p. 169-185, 2009.

REZENDE, Joseane Rosa Santos. **O uso de jogos na aprendizagem colaborativa de Libras como L2**. 2020. 139f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, 2020.

SILVA, Cristina Almeida da. **SalaBil**: Plataforma educacional para criação de aulas para surdos com uso da L1 e L2. 2018. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio, 2018.

SILVA, Douglas Komar. **Os discursos de professores e estudantes sobre o ensino da Libras como L1 em curso de Letras/Libras**. 2021. 110f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2021.

SILVEIRA, Luciane Cruz. **O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia**: uma perspectiva da linguística aplicada. 2022. 261f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. **Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas**. 2017. 218f. Dissertação (Programa de Pós-

Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SKUTNABB-KANGAS, T.. Linguistic Human Rights: A prerequisite for bilingualism. In: AHLGREN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Ed.). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: Signum Press, 1994.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Contingentia**, v. 1, n. 1, 2006.

TORRES, Regina Célia. **Ensino de Libras para ouvintes**: design educacional de ambiente de aprendizagem dialógico (AVA). 2022. 228f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2022.